

40 ANOS ao SERVIÇO da CULTURA



9dez1981.....9dez2021

INTERVENÇÃO **folha informativa nº 24**

**DIREÇÃO**  
comunicação aos sócios  
**24dez2021**



Para **TODOS**  
associados e amigos



## ESPERANÇA de um NOVO ANO no ANO NOVO

### REABERTURA do CCC

A situação sanitária não permitiu a celebração 40º aniversário neste mês de dezembro.

Tenhamos esperança em melhores dias no próximo ano. Que nos permita, logo que possível e em segurança

- celebrar o aniversário;
- reabrir a sede.

Caro ASSOCIADO

Queremos enviar-te **INFORMAÇÃO**:

- para isso, precisamos do teu endereço mail;
- envia-o para "[centroculturalcampo@gmail.com](mailto:centroculturalcampo@gmail.com)";
- ou entrega-o pessoalmente ao Secretário da Direção, Rui Rodrigues.

Queremos a tua **COLABORAÇÃO**: se tiveres

- fotografias,
- textos antigos,
- ou quiseres elaborar um texto novo,

**ENVIÁ-O**, para o **PARTILHAR** nesta Folha Informativa.

- A Direção agradece!

### ASSOCIADO

as **INSTALAÇÕES** e a **ATIVIDADE** do CCC existem para te **SERVIR**

- PARTICIPA
- UTILIZA
- PROTEGE
- SUGERE

janeiras  
marchas  
recreio  
convívio  
lazer  
Natal  
escola de música  
campo de futebol  
cultura  
Animustuna  
parque de merendas  
magusto  
atividade sénior  
festejos populares  
salão de eventos

mail ► [centroculturalcampo@gmail.com](mailto:centroculturalcampo@gmail.com)

## CAMPO

o que fomos? o que somos?.....(17)



Uma pia em desuso. Campo, setembro de 2015

### Artº 2º, alínea p)—RGI/CCC

“Criar condições para que no Campo haja lecionação de música e o ensino de instrumentos musicais”

## VEM APRENDER a TOCAR...

\*guitarra (viola)

\*cavaquinho

\*ukelele

\*acordeão

\*teclado

\*piano

Inscrições abertas

sábados, 14:30h.

10

### EPISÓDIOS de INSUSTENTABILIDADE

Uma em cada sete crianças no mundo – qualquer coisa como 300 milhões – vivem e respiram em ambientes cujo ar é seis vezes superior às normas internacionais, um fator decisivo da mortalidade infantil (relatório da UNICEF, hoje publicado).

HLM-31out2016

## FUNCIONAMENTO do CCC

### 40º ANIVERSÁRIO do CCC

Foi pensado e preparado o programa para a celebração do nosso aniversário. E marcado o dia 12dez para a comemoração. Mas o COVID-19 trocou-nos as voltas e tivemos de suspender os festejos.

Já lá vão 40 anos ao serviço da cultura. Um número redondo, que merecia uma atenção muito especial. Estava previsto recordar imagens antigas do Campo, suas gentes e realizações. Reconhecer o mérito de pessoas importantes para o Campo e a atividade associativa. Contávamos com um grupo musical tradicional. Brindaríamos ao CCC.

Tudo isso será repescado e retomado na primeira oportunidade que surja no próximo ano.

### CAMPO de FUTEBOL da MUNA/PARQUE DE MERENDAS

A requalificação do Campo de Futebol e do Parque de Merendas adjacente só é viável com a ajuda de entidades externas.

Infelizmente, a solução prevista para o Campo de Futebol não se concretizou, dada a mudança do investimento municipal para outra freguesia.

Diferente foi o resultado da candidatura para requalificação do Parque de Merendas apresentada à Fundação 'la Caixa'/BPI, que já atribuiu ao CCC um subsídio de 2.500 euros. O apoio permitirá dar início aos trabalhos, com a limpeza e surribo das mimosas, infestante que invadiu completamente a área do parque e envolvente.

É da mais elementar justiça deixar um primeiro e público **AGRADECIMENTO à FUNDAÇÃO 'LA CAIXA'/BPI.**

### ESCOLA de MÚSICA

Decorre a habitual paragem das aulas, por ocasião da época natalícia e da passagem de ano.

Não está fixado o reinício. Poderá ser na segunda metade de janeiro ou princípios de fevereiro. Tudo dependerá, no entanto, da evolução da crise sanitária.

### ATIVIDADE SÉNIOR-15ª edição (2022)

Decorre até ao próximo dia 29 do corrente mês de dezembro o prazo para formulação do interesse das instituições a promotores do Programa Atividade Sénior. O CCC já elaborou a sua candidatura.

Segue-se a apresentação das fichas de inscrição dos participantes, cujo prazo decorre entre 10 e 28jan2022. Os interessados deverão contactar o Secretário Rui Rodrigues, responsável pelo programa no CCC.

Mantém-se genericamente o formato das edições anteriores. A grande novidade está na exigência de apresentação de certificado de vacinação pelos participantes. A TUI-taxa única de inscrição é de 15€.

(continua na pág. 4)

## Que belo presente!

Como todos os anos acontecia, reunimo-nos na igreja. Na véspera, todos os miúdos da aldeia foram arranjar os materiais para o presépio: musgo, pequenas pedras, areia, pedaços de madeira, mini ramos de arbustos... enfim, o que era habitual. O sítio estava escolhido. Nunca tivera grandes alterações e, nesse ano, foi exatamente no lugar do ano anterior: entre o altar lateral, do lado do evangelho, e a correspondente porta lateral.

Estava frio. As nossas mãos estavam engatinhadas. Alguns tinham frieiras. Mas todos nos embrenhámos na tarefa. Uns aqui, outros ali; pões tu isto, eu ponho aquilo. A colaboração era total, em espontânea complementaridade. Todos conheciam o trabalho no seu todo e, de cor e salteado, o que cabia a cada um. E, assim, o presépio ia ganhando forma.

Estava feita a estrada que saía de um grupo de casas, contornava o monte, passava por cima do rio – através de uma ponte feita de pedra solta – e, depois, esbarrava nos azulejos da parede da igreja. Mas ia no sentido da cidade. Mal a conhecíamos. Lá íamos com

os pais fazer compras: uma peça de roupa de ano a ano e, de dois em dois, um par de sapatos. Também eram só para os domingos, dias santos e, praticamente, para assistir às missas ou às festas. No resto do tempo e para os outros dias, havia as tamancas, que o sapateiro da aldeia ia eternizando. Aliás, para jogar futebol, as tamancas eram postas de lado, para as poupar; mas, não era só por isso pois, verdade seja dita: é que não davam lá muito jeito para jogar, eram muito pesadas. A esporádica ida à cidade não tinha a ver com a distância. Nem era assim tão longe. Mas o percurso era feito a pé: não deixava de ser giro – e algo diferente do dia-a-dia, um passeio, quase uma aventura – mas levava uma eternidade. Cedo se partia, tarde se regressava. E não sobrava muito tempo para fazer o que quer que fosse, para além da ida à loja, onde ia quase toda a gente da aldeia.

No grupo de casas – donde partia a estrada para a cidade – havia uma igreja, em madeira, que o marceneiro da terra havia feito, pintada de branco e portas vermelhas tauxiadas em madeira mais escura nos contornos, tal como as quatro ventanas da torre, duas delas sineiras pautadas por luzidios sininhos. À volta da igreja espriavam-se dezenas de figuras, representando todas as profissões conhecidas. Um pouco mais além havia ovelhinhas – um numeroso rebanho – numa pradaria que o verde do musgo ajudava a sugerir. Logo a seguir, estava a gruta com o menino, Maria e José, a vaca e o burro. À entrada, do lado direito, foi colocada uma vela, para a sagrada família pudesse ser enxergada. Ao longe, do lado nascente, numa estrada que levava ao menino, lá vinham os reis magos: tez bem morena e um deles mais escuro que os outros dois. À frente deles, pendente da árvore de Natal, uma estrela pintada de amarelo – também feita pelo marceneiro – a quem se devia, aliás, grande parte das construções que replicavam o nosso quotidiano. Enfim, quase tudo vinha do oriente e se orientava para a gruta natalícia. O único elemento dissonante era a estrada para a cidade, uma espécie de escapatória para as gentes da aldeia, quase sempre ocasional e para as compras especiais, uma ou outra vez para a saída definitiva de alguns de nós atraídos pela vida urbana.

Olhando para cima, para a árvore – um pinheiro bravo, da altura de um adulto, que o juiz da igreja selecionou previamente – entrava-se no mundo dos sonhos: apontava ao céu e o céu era, para nós, tudo o que o que de bom nos ensinaram a imaginar, aquela perfeição que nos libertava da concretude envolvente. E a árvore não tinha nada de especial: era um pinheiro banal, embelezado, é certo, com cordões e fitas, anjos e santinhos, perfis de velas e outros artefactos em madeira pendurados a toda a volta. Lá no topo, uma estrela enorme, também pintada de amarelo, tal qual a pequenina que, cá mais abaixo, indicava o caminho para que ofertas – ouro, incenso e mirra – pudessem ser entregues ao menino. Mas aquela estrela lá do topo fascinava-nos. Lá tão alto... será que algum dia poderíamos atingir tais alturas e ver as suas maravilhas?... Que bom seria viajar pelos céus, visitar esta ou aquela estrela – passar pela estrela de Belém, pois claro, falar com ela, saber porque se dera ao trabalho de participar duma história que nos marcou e que, tantos anos depois, ainda nos unia. Mas, sobretudo, visitar a que estivesse mais alta, lá no topo do céu – como aquela que estava no topo da árvore – aquela que domina e comanda todas as outras, onde está, certamente o chefe, aquele que manda em tudo dali para baixo. Não devia ser um trabalho fácil, pensávamos nós. Talvez até fosse. Porque, certamente, não seria uma pessoa normal, tal como nós. Tinha muito poder e capacidades acima de todos. De quando em vez, o cura falava nisso. Quando o fazia, nem sempre era fácil de compreender. A menos que esse alguém se tivesse despojado de todas as fragilidades e as tivesse concentrado nas limitações humanas. Então sim, já fazia sentido. Lá na estrela, quem a habitasse e ordenasse tudo dali para baixo, seria certamente alguém que não poderia ser imaginado à imagem e semelhança das pessoas da Terra.



(continua na página seguinte)

## Que belo presente! (continuação da página anterior)

A árvore de Natal estava pejada de flocos de algodão. Viam-se por todo o lado, a toda a volta, de alto a baixo. Era para imitar a neve. Dava mesmo a perceção de neve. De repente, alguém terá embarrado na plataforma que servia de base ao presépio e segurava a árvore. Esta abanou um pouco, sacudiu a rama e dela caíram dezenas e dezenas de flocos de algodão, sugerindo a queda de neve que, silenciosa e fofa, cobriu depois o chão do presépio. Rápido imaginámos as brincadeiras: mergulhámos no seu colo macio, atirávamos punhados uns aos outros e, passada a agitação inicial, esculpimos um boneco branquinho, em que fazíamos sobressair um gorro vermelho, um pauzito a servir de nariz, outro de boca, duas azeitonas das oliveiras do adro a servir de olhos... uns olhos pequenos, de um negro belo e profundo.

“Trabalho acabado” – disse o cura. Tudo estava pronto: ninguém se preocupou com os flocos de algodão. Todos acharam graça. E até ficava bonito na paisagem. Sendo assim, o presépio podia ser visitado a partir do dia seguinte e deixadas as ofertas habituais: batatas, centeio, broa, chouriços, garrafas de vinho e bagaço, feijão, chicharo...

Largámos o presépio e, com um burburinho respeitoso (estávamos dentro da igreja) dirigimo-nos em grupo para a porta lateral. Íamos cochichando sobre a queda dos pedaços de algodão da árvore e como se pareciam com flocos de neve. E de como há muitos anos não nevava a sério. “E se este ano nevasse...” Os últimos anos não o deixavam adivinhar. Mas pensámos, falámos, desejámos... Como seria tão bom! Nisto, ouve-se um ah!!!, vindo da frente do grupo. E todos parámos e olhámos para a porta. Lá fora a noite era cortada por um tracejado branco, obliterando o negrume que lhe era próprio. Nevava!!! – uma miríade de alvos flocos caía e o chão estava já coberto de um branco que parecia iluminar o adro... Demos largas à nossa alegria. Saltámos, gritámos... agradecemos aquela bênção. Era algo que nos fazia falta. Tínhamos saudades. Que belo presente!

HLM (280), 25dez2020



## FUNCIONAMENTO do CCC

(continuação da pág.2)

### ATIVIDADE SÉNIOR-15ª edição (2022)

(...)

Estão fixadas as principais datas do Programa, a saber:

- \* 11fev—apresentação pública;
- \* 14fev—início da atividade;
- \* 26jul—paragem de verão;
- \* 29ago—reinício das atividades;
- \* 9dez—fim das atividades;
- \* 10dez—cerimónia de encerramento.



## REUNIÃO da DIREÇÃO

Está marcada uma reunião da Direção para o próximo dia 29 de dezembro. Dentro os assuntos a deliberar está, a título principal, a desmatação e surriba do Parque de Merendas.

Para o efeito, serão analisadas as propostas que forem apresentadas para a realização dos trabalhos e sua eventual adjudicação.

Tal só é possível graças ao apoio obtido da Fundação “la Caixa”/BPI. Será o ponto de partida para o processo de reabilitação e requalificação do espaço. À limpeza prevista das mimosas — que infestam o espaço — seguir-se-á a plantação de carvalhos americanos, que foram oferecidos ao CCC.

O ulterior desenvolvimento dos trabalhos de vedação — portão e vedação — dependerá da capacidade financeira do CCC e de eventuais apoios externos.

# PARTILHAR RECORDAÇÕES



inauguração  
do

**CAMPO da MUNA**



Cerimónia de inauguração — 10abr1983

nesta página queremos

**PARTILHAR RECORDAÇÕES**

envie-nos fotografias para ..... [centroculturalcampo@gmail.com](mailto:centroculturalcampo@gmail.com)

peças  
do nosso

M U S E U



18  
**Bombos**

**“Zés Pereiras  
Dona Muna”**